

A atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de Burnout em profissionais de saúde

The role of the nurse's work on health care and prevention of Burnout syndrome in health professionals

DOI:10.34117/bjdv7n1-071

Recebimento dos originais: 03/12/2020

Aceitação para publicação: 06/01/2021

Flavia Cardoso dos Santos

Enfermeira pela Faculdade Estácio de Alagoas
Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca Maceió-AL, Brasil
E-mail: flaviacardosso@hotmail.com

Rosane Pereira dos Reis

Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca Maceió-AL, Brasil
E-mail: rosane_pr@hotmail.com

Douglas Ferreira Rocha Barbosa

Enfermeiro pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Rua Prefeito Abdon Arroxelas 667, Maceió-AL, Brasil
E-mail: douglasrochaefata@hotmail.com

Marcelle Perdigão Gomes

Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU - São Paulo)
Enfermeira pelo Centro Universitário de Ciências Biológicas e da Saúde
Endereço: Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió-AL, Brasil
E-mail: marcellepgm@hotmail.com

Juliana Soares Tenório de Araújo

Especialista em Urgência e Emergência pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão-IBPEX
Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva 3565, Mangabeiras, Maceió-AL, Brasil
E-mail: julianastenorio17@gmail.com

Paulyne Souza Silva Guimarães

Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES da FAMED/UFAL
Endereço: Rua Júlio Cassimiro Neto 38, Feitosa, Maceió-AL, Brasil
E-mail: paulyne.guima@gmail.com

Rosa Caroline Mata Verçosa

Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas
Docente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Dr. Antônio Gouveia, 397, Pajuçara, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: rosamatavercosa@hotmail.com

Siane Mariano Alves

Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Endereço: Trav. Francisco de Holanda 268, Village Campestre 2, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: siane_mariano@hotmail.com

RESUMO

A síndrome de Burnout (SB) é um elemento psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho. O objetivo desse trabalho é descrever por meio dos artigos publicados a atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de burnout em profissionais de saúde. Revisão integrativa da literatura, realizada por acesso online nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados de enfermagem (BDENF), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Atendendo os seguintes critérios de inclusão artigos originais disponibilizados na íntegra, na forma online e gratuita e disponíveis nas bases de dados já mencionados, no período compreendido entre 2012 a 2016. Os resultados mostraram que compete ao enfermeiro estimular a equipe multiprofissional a participarem de programas de formação continuada, bem como os cursos de atualização específica, com a finalidade de expandir conhecimentos a respeito da temática e, desta forma, colaborar tanto para a diminuição dos índices de SB. A atuação do enfermeiro nas orientações sobre a SB pode construir como uma atividade eficaz. É importante salientar que as medidas proporcionadas pelos enfermeiros aos profissionais de saúde é uma medida eficaz e educativa para os mesmos, pois adquirem informações fundamentais para a prevenção da SB.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional, Saúde do Trabalhador, Doenças Profissionais, Enfermagem, Prevenção.

ABSTRACT

Burnout syndrome (SB) is a psychosocial element that appears as a response to chronic interpersonal stressors present at work. The objective of this work is to describe, through the articles published, the role of the occupational nurse in health care and prevention of burnout syndrome in health professionals. Integrative literature review, performed by online access in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF) databases, accessed through the Virtual Library in Health (VHL). Meeting the following inclusion criteria original articles made available in full, online and free of charge and available in the databases already mentioned, in the period between 2012 to 2016. The results showed that it is up to the nurse to encourage the multiprofessional team to participate in education programs. continuing education, as well as specific refresher courses, with the purpose of expanding knowledge about the subject and, thus, collaborating so much for the reduction of BS rates. The role of the nurse in the guidance

on BS can build as an effective activity. It is important to note that the measures provided by nurses to health professionals are an effective and educational measure for them, as they acquire fundamental information for the prevention of BS.

Keywords: Professional Exhaustion, Worker's health, Occupational Diseases, Nursing, Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental abrange vários elementos, e entre eles estão: o bem-estar subjetivo, a autoeficácia percebida, a autonomia, a confiabilidade e a auto-realização da potencialidade intelectual e emocional da pessoa. Cabe salientar que quando esse conceito encontra-se associado à saúde do trabalhador tudo indica que estar saudável ou não pode ser determinado pela interação do trabalhador, suas composições de suporte mental e os subsídios do processo de trabalho (FRANÇA et al., 2014).

No mundo do trabalho contemporâneo as formas empregadas de disciplinamento para a ampliação da produtividade e da qualidade dos produtos podem ocasionar implicações sérias e imediatas à saúde do trabalhador. As formas de organização do trabalho e as condições de trabalho atribuídas, caracterizadas pelo aumento das pressões bem-sucedidas, afastamento provocados pelas novas relações competidoras e de busca de destaque para manutenção do emprego, quanto mais intensas e problemáticas, mais consomem o trabalhador, anulando-os como sujeito e cidadão e sendo responsáveis pelo aumento de algumas patologias corporais e mentais da contemporaneidade, dentre as quais estão a Síndrome de Burnout (PALAZZO; CARLOTTO; AERTS, 2012).

A síndrome de Burnout (SB) é um elemento psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais crônicos presentes no trabalho. No contexto da Psicologia, a definição mais usada tem sido a de Maslach e Jackson, em que o burnout é referido como “uma síndrome multidimensional estabelecida por esgotamento emocional, despersonalização e amortizada realização pessoal no trabalho” (ZANATTA; LUCCA, 2015).

A SB tem sido reconhecida como uma condição conhecida por profissionais que preenchem atividades nas quais está envolvido com o elevado grau de contato com outras pessoas, entre os quais os profissionais da saúde, cuja ocupação envolve uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão em situação de necessidade ou dependência (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

Segundo Lopes, Ribeiro e Martinho (2012) existem três dimensões na síndrome que são independentes, mas podem ser unificados: esgotamento emocional (ausência ou escassa energia para o trabalho, acompanhada de uma sensação de esgotamento emocional, que pode até ser somatizada), despersonalização (é a terapêutica que se dá a pessoas e organizações como se fosse artifícios, de forma desprovida de cordialidade, sensibilidade, podendo até ser dissimulada). É natural, nessa dimensão, angústia, irritabilidade, ausência de compromisso com resultados, alienação e comportamento voltado para si, entre outras; ausência de envolvimento no trabalho: há o sentimento de inconformidade pessoal e profissional, em que o trabalhador se avalia de forma negativa, o que afeta a habilidade para realizar o trabalho.

É importante salientar que a enfermagem, como prática social, não ficou isenta às novidades do mundo, do mesmo modo entende-se que analisar as manifestações da SB entre enfermeiros admite abranger e explicar alguns problemas tais como desprazer profissional, a produtividade do trabalho, o absenteísmo, os acidentes de trabalho e algumas enfermidades ocupacionais, além de permitir a proposição de intervenções e busca de solução (HOLMES et al., 2014).

O interesse para a realização de estudo partiu das temáticas relacionadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem debatidas durante os estudos na pós-graduação somando a isto, a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a SB com os profissionais de enfermagem e colegas de classe. Cabe salientar que necessitamos abranger o assunto para promover opções e medidas de intervenção eficazes tendo em vista a saúde e o bem-estar do trabalhador. Dessa forma, é importante compreender os fatores predisponentes e consequentes os quais podem instrumentalizar o psicólogo a intervir para prevenir, tratar ou tornar mínima a procedência da síndrome, tanto nos profissionais quanto nas organizações.

Deste modo, para nortear esta pesquisa formulou-se a seguinte questão: “O que os artigos publicados trazem a respeito à atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de burnout em profissionais de saúde”? No intuito de responder a tal questionamento este estudo tem como objetivo descrever por meio dos artigos publicados à atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde e prevenção da síndrome de burnout em profissionais de saúde.

Diante do exposto, a relevância deste estudo encontra-se no aprofundamento do conhecimento da prevenção e assistência na SB, mostrando que os enfermeiros do trabalho preparam e executam planos e programas de proteção à saúde dos empregadores,

participando de grupos que concretizam averiguações sanitários, examinam causas de absenteísmo, levantamentos de enfermidades profissionais e lesões traumáticas, procedem a estudos epidemiológicos, colhem dados estatísticos, executa e avalia programas de prevenção de acidentes e de enfermidades dos profissionais fazendo análise de fadiga, dos fatores de insalubridade, dos riscos e das condições de trabalho e múltiplas outras funções (FREITAS et al., 2014).

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo, a qual será desenvolvida baseada em materiais já existentes, constituído principalmente artigos científicos, publicações indexadas na base de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Medical Literature Análise e Retrieval System on-line (MEDLINE), Scientific Electronic Library online (SCIELO) e Base de dados em enfermagem (BDENF).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), este método emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. O seu objetivo é sintetizar e analisar os achados de estudos publicados para desenvolver uma explicação abrangente com propósitos teóricos e/ou intervencionistas, possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.

As etapas que conduzirão esta revisão integrativa foram: elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra, análise crítica, interpretação e apresentação dos resultados e conclusões (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND em Português, são eles: “Esgotamento Profissional”, “Saúde do Trabalhador”, “Doenças Profissionais”, “Enfermagem” e “Prevenção. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português compreendido entre os anos período de 2012 a 2016 e disponíveis nas bases de dados citadas. Foram excluídos: relatos de casos informais, capítulos de livros, reportagens, notícias, teses, dissertação,

editoriais, textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra Online.

Para a busca de estudos relacionadas com a temática, foram utilizados os seguintes descritores: “Esgotamento Profissional”, “Saúde do Trabalhador”, “Doenças Profissionais”, “Enfermagem” e “Prevenção”, utilizando o operador booleano “AND” no site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na primeira busca, sem a utilização dos filtros com cada um deles foram encontrados 7737 artigos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados dos artigos encontrados para revisão integrativa, Maceió, AL, Brasil, 2017.

| PAREAMENTO DOS DESCRITORES | | | | |
|--|---------------|--------------|---------------|--------------|
| Descritores/Fontes | LILACS | BDENF | SCIELO | TOTAL |
| Esgotamento profissional and saúde do trabalhador | 224 | 105 | 1 | 330 |
| Esgotamento profissional and enfermagem | 186 | 174 | 74 | 434 |
| Esgotamento profissional and doenças profissionais | 79 | 34 | 3 | 116 |
| Esgotamento profissional and prevenção | 52 | 20 | 7 | 79 |
| Saúde do trabalhador and enfermagem | 1047 | 848 | 455 | 2350 |
| Saúde do trabalhador and doenças profissionais | 633 | 161 | 67 | 861 |
| Saúde do trabalhador and prevenção | 913 | 259 | 192 | 1364 |
| Doenças profissionais and enfermagem | 581 | 431 | 167 | 1179 |
| Doenças profissionais and prevenção | 668 | 191 | 165 | 1024 |
| Total | 4383 | 2223 | 1131 | 7737 |

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em seguida, foram realizadas as leituras dos títulos e dos resumos, adotando como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, desenvolvidos nos últimos cinco anos; nos idiomas português e inglês. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados, quinze estudos que contemplaram a temática. Para melhor compreensão das etapas do processo de busca e seleção das produções, os resultados foram inseridos no Quadro 1.

Tabela 2. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Maceió – AL, 2017.

| | LILACS | SCIELO | BDENF | TOTAL |
|--|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Produção encontrada | 4383 | 1131 | 2223 | 7737 |
| Excluído recorte temporal | 3890 | 957 | 1983 | 6830 |
| Excluído outro idioma | - | 25 | - | 25 |
| Não disponíveis eletronicamente | 345 | - | 106 | 451 |
| Repetidos | 89 | 43 | 49 | 181 |
| Disponível na íntegra | 23 | 89 | 29 | 141 |
| Excluído pelo título e resumo | 16 | 86 | 24 | 126 |

| | | | |
|--------|---|--|--|
| LILACS | O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. | Ratochinski et al./ 2016/ Brasil | Revisão sistemática |
| SCIELO | Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. | França e Ferrari / 2012/ Brasil | Estudo de natureza quantitativa, descritivo, com delineamento transversal. |
| SCIELO | Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. | Silva et al./ 2015/ Brasil | Estudo descritivo seccional. |
| SCIELO | Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. | Gasparino e Guirardello / 2015/ Brasil | Estudo transversal. |
| BDENF | Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. | Fonseca e Neto /2014/ Brasil | Pesquisa epidemiológica transversal, quantitativa. |
| BDENF | Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. | Almeida et al./ 2016/ Brasil | Estudo transversal com abordagem quantitativa. |
| BDENF | Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Especializado. | Trettene et al./ 2016/ Brasil | Estudo transversal, de delineamento quantitativo. |
| BDENF | Estresse do enfermeiro que atua em Unidade de Internação. | Simonetti e Bianchi / 2016/ Brasil | Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. |
| BDENF | Aspectos medicadores e desencadeadores da Síndrome de Burnout nos enfermeiros. | Sanchez e Oliveira / 2016/ Brasil | Estudo de revisão, qualitativo. |

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

4 DISCUSSÃO

De acordo com os artigos analisados entende-se que a exposição prolongada ao *stress* ocupacional está associada à síndrome do desgaste profissional, distinguida por elevados níveis de esgotamento emocional, que se referem à redução ou perda de recursos emocionais, à despersonalização ou ao desenvolvimento de atitudes negativas perante os pacientes e, por último, à ausência de realização pessoal, que gera intenções de aferir o próprio trabalho de forma negativa. As decorrências do desgaste profissional abrangem fadiga mental, ausência de motivação, aumento do risco de enfermidades cardiovasculares, transtornos musculoesqueléticos, baixos níveis de rendimento, baixa produtividade e absenteísmo (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Portela et al. (2015), evidenciaram em seu estudo que a SB institui em um dos amplos problemas psicossociais da atualidade, uma vez que, o homem contemporâneo,

em detrimento do ritmo intenso de trabalho, tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e estar na companhia da família. Com isso, sobressai o estresse e, por conseguinte, o homem chega ao nível crítico de esgotamento.

É importante destacar que a SB é constituída por um conjunto de sintomas que alteram o nível de estresse do profissional, provocando a esgotamento, e as condições de trabalho destacam-se como principais fatores de risco. Desta forma, fazem-se necessárias reflexões quanto a essa questão em prol da sua saúde, já que são responsáveis pela assistência à saúde de toda a população e, por conseguinte, pela qualidade do Sistema Único de Saúde brasileiro. Como visto, é no ambiente de trabalho que os profissionais de saúde deparam-se com condições adversas e ambientes considerados críticos e insalubres, além de pressões e exigências intrínsecas ao trabalho, sendo esta conjectura considerada propícia a riscos à saúde do trabalhador e a fatores favoráveis ao desenvolvimento da SB (MERCES et al., 2016).

Assim, torna-se essencial uma intervenção investigativa e preventiva, já que a mesma tem como finalidade identificar sinais e sintomas da SB para, caso seja necessário, é importante realizar atividades terapêuticas precocemente em todos os profissionais da saúde que apresentem esses sinais e sintomas - a fim de tornar mínimas as consequências para o indivíduo, equipe, paciente e organização. Deste modo, precisa-se focalizar tanto no trabalhador quanto no meio laboral para que aconteça um balanceamento entre as perspectivas do indivíduo e as exigências da instituição (ALMEIDA et al., 2016; PALMA; SUAZO, 2016).

De acordo com Sanchez e Oliveira (2016), o profissional de saúde, principalmente na área hospitalar, pode ser acometido pela SB. Na vigência da SB, torna-se vulnerável a prejuízos, podendo atingir o paciente e a instituição hospitalar com agravo da qualidade assistencial de enfermagem, redução da sua eficácia e, deste modo, influenciar de maneira negativa os colegas de trabalho, podendo até mesmo vir a se ausentar/desligar do emprego (turnover).

O estudo realizado por Silva et al. (2016), demonstrou que os profissionais de saúde conhecem os fatores que contribuem e aqueles que atrapalham a prevenção e controle da SB. Nesse sentido, constitui-se em avanço na informação acerca do assunto, pois permite o planejamento de táticas específicas, de educação permanente, a serem empregadas na abordagem de prevenção da SB.

A educação em saúde como processo político-pedagógico estabelece um refletir crítico e reflexivo, que permita tornar sólida a realidade, propondo ações transformadoras

que propiciem a autonomia e a emancipação do indivíduo como sujeito. No entanto Ratochinski et al. (2016) e Portela et al. (2015), enfatizam em seus estudos a necessidade urgente de políticas voltadas para a realização de atividades que envolvam tanto a prevenção como o tratamento do estresse ocupacional, bem como ações que elevem a autoestima e motivação profissionais de saúde.

Simonetti e Bianchi (2016) traz entendimento que é preciso ações para prevenir, amortecer ou estancar a SB. E essas ações nas instituições hospitalares necessitam ser conjugadas envolvendo profissional de saúde, paciente e acompanhante, visando opções para possíveis alterações, não só na esfera microsocial de trabalho e relações interpessoais, mas também de fatores macroorganizacionais da cultura organizacional e social na qual o sujeito está inserido profissionalmente.

Dessa forma Trettene et al. (2016), destacaram que a prevenção de SB relaciona-se às ações dos enfermeiros no âmbito hospitalar. Sabe-se que a prevenção do estresse no trabalho é um dos maiores desafios da área de saúde ocupacional.

Fazem-se necessários destacar que a importância da implantação de serviços de caráter preventivo na rede de saúde do Brasil. Os autores sugerem ações ergonômicas, organizacionais e de enfrentamento dentro de programas que possam auxiliar o profissional de saúde, de modo que sejam evitados os constantes afastamentos do trabalho, os elevados índices de absenteísmo, o abandono da profissão, a baixa produtividade no ambiente hospitalar, e problemas de convívio interpessoal com colegas e pacientes (FONSECA; NETO, 2014; ALMDEIDA et al. 2016).

Cabe destacar sobre os problemas de convívio com os acompanhantes, em que costumam haver conflitos geradores de estresse, Silva et al. (2015) sugere que os profissionais de saúde necessitam adquirir recursos próprios, fundamentados em suas próprias experiências, para trabalhar desordens dentro do ambiente hospitalar. Outra sugestão é que os profissionais de saúde trabalhem em cooperação com outros profissionais dentro do ambiente hospitalar, para encontrar alternativas e ter suporte emocional nas tentativas de soluções de conflitos. Além disso, os profissionais de saúde deveriam entender que o conflito faz parte da profissão, e propicia reflexão, mudança de atitude, e pode gerar ações que propiciem o sucesso. É importante destacar que a educação em saúde é uma ferramenta de trabalho inerente aos enfermeiros, devendo ser projetada no entendimento dessa comunidade com a finalidade de educar e proporcionar informações de forma abrangente, sustentada e coerente.

França e Ferrari (2012) e Gasparino e Guirardello (2015), destacaram que compete ao enfermeiro estimular a equipe multiprofissional a participarem de programas de formação continuada, bem como os cursos de atualização específica, com a finalidade de expandir conhecimentos a respeito da temática e, desta forma, colaborar tanto para a diminuição dos índices de SB, quanto para a qualidade da assistência e segurança do profissional de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos selecionados, foi possível verificar que o enfermeiro conhece os fatores que colaboram e aqueles que atrapalham a prevenção da SB. Percebe-se que a literatura distingue diversas opções para a manutenção da saúde mental do profissional de saúde no ambiente de trabalho que auxiliam no manejo do estresse. Políticas para melhores salários e condições de trabalho precisariam ser inspecionadas, de modo a trazer maiores benefícios a essa categoria profissional.

Neste contexto, ressalta-se que é preciso também que se desenvolvam mais estudos e pesquisas sobre o estresse do profissional de saúde, um assunto raramente debatido, quanto comparado com as dificuldades enfrentadas pelos pacientes. Não basta apenas avaliar e tentar soluções a situação clínica do paciente, para que o mesmo obtenha melhor resultado, pois o profissional de saúde é o mediador entre o conhecimento e o paciente, e o mesmo não receber maior atenção referente à sua saúde física e mental.

Acredita-se que a atuação do enfermeiro nas orientações sobre a SB pode construir como uma atividade eficaz. É importante salientar que as medidas proporcionadas pelos enfermeiros aos profissionais de saúde é uma medida eficaz e educativa para os mesmos, pois adquirem informações fundamentais para a prevenção da SB. Torna-se, portanto necessário procurar, divulgar e ampliar as opções para a prevenção e tratamento do estresse e da SB no profissional de saúde, e não apenas focalizar nas dificuldades e problemas comportamentais dos pacientes, visto que todos fazem parte do processo, e uma intervenção abrangente é necessária para uma assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. et al. Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **J. res.: fundam. Care. Online**, v. 8, n. 3, p. 4623-4628, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3469>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

ALMEIDA, A. M. O. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. **J. enferm. UFPE online**, v. 10, n. 5, p. 1663-71, 2016. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29649&indexSearch=ID>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

CRUZ, S. P. L.; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 543-52, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000300543&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

FONSECA, J. R. F.; NETO, D. L. Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 15 n. 5, p. 732-42, 2014. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1692/pdf>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

FRANÇA, T. L. B. et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 8, n. 10, p. 3539-46, 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/6347/10570>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** v. 25, n. 5, p. 743-8, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500015>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

FREITAS, A. R. et al. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de saúde de enfermagem no trabalho. **Rev. Latino-Am enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 332-6, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00332.pdf>. Acesso 16 Abr. 2017.

GASPARINO, R. C.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e burnout em enfermeiros. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 90-6, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/2667/2052>>. Acesso em: 14 Abr. 2017.

LOPES, C. C. P.; RIBEIRO, T. P.; MARTINHO, N. J. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, p. 97-101, 2012. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/277771847_Sindrome_de_Burnout_e_sua_relacao_com_a_ausencia_de_qualidade_de_vida_no_trabalho_do_enfermeiro>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

HOMLES, E. S. et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. **J. res.: fundam. Care.online**, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014. Disponível em: < <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-25816>>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out.-dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 16 Abr. 2017.

MERCES, M. C. et al. Síndrome de Burnout trabalhadores de enfermagem na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 1-9, 2016. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15645>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, A. F.; ALVES, P. C. Síndrome de Burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Rev. Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 45-54, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12520>>. Acesso em: 10 Abr. 2017.

PALAZZO, L. S.; CARLOTTO, M. S.; AERTS, D. R. G. C. Síndrome de Burnout: estudo de base populacional com servidores do setor público. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1066-73, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000600017>. Acesso em: 10 Maio 2017.

PALMA, F. S.; SUAZO, S. V. A síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem em dois hospitais no sul do Chile. **Rev. Av. Enferm.**, v. 34, n. 1, p. 39-47, 2016. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=791099&indexSearch=ID>>. Acesso em: 17 Abr. 2017.

PORTELA, N. L. C. et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **J. res.: fundam. Care. Online**, v. 7, n. 3, p. 2749-2760, 2015. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26898&indexSearch=ID>>. Acesso em: 13 Abr. 2017.

RATOCHINSKI, C. M. W. et al. O estresse em profissionais de enfermagem: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Ciências da Saúde**, v. 20, n. 4, p. 341-346, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/23891>>. Acesso em: 13 Abr. 2017.

SANCHEZ, F. F. S.; OLIVEIRA, R. Aspectos mediadores e desencadeadores da Síndrome de Burnout nos enfermeiros. **Cuid. Enferm.**, v. 10, n. 1, p. 61-67, 2016.

Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29054&indexSearch=ID>>. Acesso em: 11 Abr. 2017.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 125-133, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125>. Acesso em: 18 Abr. 2017.

SILVA, A. M. et al. Occupational Stress and Quality of Life in Nursing. **Rev. Paidéia**, v.26, n. 63, p. 63-70, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2016000100063>. Acesso em: 13 Abr. 2017.

SIMONETTI, S. H.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro que atua em unidade de internação. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 10, n. 12, p. 4539-46, 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/bde-30182>>. Acesso em: 15 Abr. 2017.

TRETTENE, A. S. et al. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em um Hospital Especializado. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 10, n. 12, p. 4450-8, 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/bde-30170>>. Acesso em: 14 Abr. 2017.

ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de saúde de um hospital oncohematológico infantil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 253-260, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/pt_0080-6234-reeusp-49-02-0253.pdf>. Acesso em: 16 Abr. 2017.